



Arte e Espiritualidade

Sugestões de leitura

Reunião de 28 de setembro de 2019 no Estudo da Família

GFEIE Grupo da Fraternidade Espírita Irmão Estêvão

Facilitadora – Elda Evelina Vieira

Links para vídeos de projetos artísticos espíritas

Espiritual na Arte - <https://youtu.be/fhMYIYpANWw>

Semear – Teatro como ferramenta evangelizadora

<https://youtu.be/oiUSkQ4xv-8>

Semear – A arte de contar histórias (parte 1)

<https://youtu.be/06twTiibCns>

Arte Espírita – Indução mental e a arte

<https://youtu.be/LAWBQ9cOIBg>

Arte Espírita – Espetáculo Abra a Arte em seu coração

<https://youtu.be/LAWBQ9cOIBg>

Arte Espírita – Teatro espírita <https://youtu.be/jrLBjTJL8Eg>

Espiritismo e Arte – Juliana Castro <https://youtu.be/khoZBNT22vw>

O Espiritismo e a Arte – PortalSER

<https://www.portalser.org/publicacao/o-espiritismo-e-arte/>

SENTIMENTO

Emmanuel

ARTE

161 –Que é arte? -A arte pura é a mais elevada contemplação espiritual por parte das criaturas. Ela significa a mais profunda exteriorização do ideal, a divina manifestação desse “mais além” que polariza as esperanças da alma.

O artista verdadeiro é sempre o “médium” das belezas eternas e o seu trabalho, em todos os tempos, foi tanger as cordas mais vibráteis do sentimento humano, alçando-o da Terra para o Infinito e abrindo, em todos os caminhos a ânsia dos corações para Deus, nas suas manifestações supremas de beleza, de sabedoria, de paz e de amor.

162 –Todo artista pode ser também um missionário de Deus?

-Os artistas, como os chamados sábios do mundo, podem enveredar, igualmente, pelas cristalizações do convencionalismo terrestre, quando nos seus corações não palpita a chama dos ideais divinos, mas, na maioria das vezes, têm sido grandes missionários das ideias, sob a égide do Senhor, em todos os departamentos da atividade que lhes são próprios, como a literatura, a música, a pintura, a plástica. (...)

165 –Como poderemos entender o psiquismo dos artistas, tão diferente do que caracteriza o homem comum?

O artista, de um modo geral, vive quase sempre mais na esfera espiritual que propriamente no plano terrestre.

Seu psiquismo é sempre a resultante do seu mundo íntimo, cheio de recordações infinitas das existências passadas, ou das visões sublimes que conseguiu apreender nos círculos de vida espiritual, antes da sua reencarnação no mundo.

Seus sentimentos e percepções transcendem aos do homem comum, pela sua riqueza de experiências no pretérito, situação essa que, por vezes, dá motivos à falsa apreciação da ciência humana, que lhe classifica os transportes como neurose ou anormalidade, nos seus erros de interpretação. É que, em vista da sua posição psíquica especial, o artista nunca cede às exigências do convencionalismo do planeta, mantendo-se acima dos preconceitos contemporâneos, salientando-se que, muita vez, na demasia de inconsiderações pela disciplina, apesar de suas qualidades superiores, pode entregar-se aos excessos nocivos à liberdade, quando mal dirigida ou falsamente aproveitada.

Eis por que, em todas as situações, o ideal divino da fé será sempre o antídoto dos venenos morais, desobstruindo o caminho da alma para as conquistas elevadas da perfeição.

167 –O grandes músicos, quando compõem peças imortais, podem ser também influenciados por lembranças de uma existência anterior?

-Essa atuação pode verificar-se no que se refere às possibilidades e às tendências, mas, no capítulo da composição, os grandes músicos da Terra, com méritos universais, não obedecem a lembranças do pretérito, e sim a gloriosos impulsos das forças do Infinito, porquanto a música na Terra é, por excelência, a arte divina.

As óperas imortais não nasceram do lodo terrestre, mas da profunda harmonia do Universo, cujos cânticos sublimes foram captados parcialmente pelos compositores do mundo, em momentos de santificada inspiração.

Apenas desse modo podereis compreender a sagrada influência que a música nobre opera nas almas, arrebatando-as, em quaisquer ocasiões, às ideias indecisas da Terra, para as vibrações do íntimo com o Infinito.

169 –A emotividade deve ser disciplinada?

-Qualquer expressão emotiva deve ser disciplinada pela fé, porquanto a sua expansão livre, na base das incompreensões do mundo, pode fazer-se acompanhar de graves consequências.

171 –De modo geral, todos os homens terão de buscar os valores artísticos para a personalidade?

-Sim; através de suas vidas numerosas a alma humana buscará a aquisição desses patrimônios, porquanto é justo que as criaturas terrenas possam levar da sua escola de proações e de burilamento, que é o planeta, todas as experiências e valores, suscetíveis de serem encontrados nas lutas da esfera material.

Em a obra “O CONSOLADOR”, Emmanuel, por Chico Xavier

Do livro Estudos Espiritas – Joanna de Ângelis, por Divaldo Franco

Capítulo Educação

“Não apenas um preparo para a vida, mediante a transferência de conhecimentos pelos métodos da aprendizagem. Antes é um processo de desenvolvimento de experiências, no qual educador e educando desdobram as aptidões inatas, aprimorando-as como recursos para a utilização consciente, nas múltiplas oportunidades da existência.

Objetivada como intercâmbio de aprendizagens, merece considerá-la nas matérias, nos métodos e fins, quando se restringe à instrução. Não somente a formar hábitos e desenvolver o intelecto, deve dedicar-se à educação, mas, sobretudo, realizar um *continuum*, permanente, em que as experiências por não cessarem se fixam ou se reformulam, tendo em conta as necessidades da convivência em sociedade e da autorrealização do educando.

(...)

A instrução é setor da educação, na qual os valores do intelecto encontram necessário cultivo.

A educação, porém, abrange área muito grande, na quase totalidade da vida. No período de formação do homem é pedra fundamental, por isso que ao instituto da família compete a indeclinável tarefa, porquanto pela educação, e não pela instrução apenas, se dará a transformação do indivíduo e conseqüentemente da Humanidade.

No lar assentam os alicerces legítimos da educação, que se transladam para a escola que tem a finalidade de continuar aquele mister, de par com a contribuição intelectual, as experiências sociais...

O lar constrói o homem.

A escola forma o cidadão.”

Súplica de uma criança

Meimei

Dizes que sou o Futuro;
Não me desampares no presente.
Dizes que eu sou a Esperança da Paz;
Não me induzas à guerra.
Dizes que sou a Luz dos teus olhos;
Não me abandones nas trevas.
Não espero somente o teu pão;
Dá-me luz e entendimento.
Não desejo apenas o teu carinho.
Suplico-te que com Amor me eduques.
Não te rogo apenas brinquedos....
Peço-te bons exemplos e boas palavras.
Não sou um simples enfeite do teu caminho,
Sou alguém que te bate à porta em nome de Deus.
Ensina-me o trabalho e a humildade,
O perdão e a honestidade.
Compadece-te de mim e orienta-me;
Para que eu seja Bom e Justo.
Corrige-me enquanto é tempo;
Ainda que eu sofra.
Ajuda-me Hoje;
Para que Amanhã eu não te faça chorar....

O Espiritismo e a arte

Cleide Alves

A arte é a mais fidedigna expressão do sentimento humano. Faz parte do processo da evolução orgânica e espiritual da humanidade porque está profundamente envolvida com a percepção, o pensamento e as ações corpóreas.

A sua beleza tem uma associação direta com os nossos sentidos. Um som, uma forma ou uma cor despertam emoções particulares em cada um de nós, em função do nosso modo de ver, sentir e reagir.

A linguagem da arte é comunicativa, tendo sido veiculada em todos os tempos e em diferentes espaços, na tentativa de difundir o belo.

O fazer artístico humano apresenta-nos a relação do homem com o mundo em todas as dimensões da vida, ou seja: o trabalho, o conhecimento, a cultura, a sociedade, a família e a fé. Os fazeres artísticos de nossos antepassados contêm registros históricos do modo como pensavam e agiam, dos seus costumes e da luta pela sobrevivência.

Neste sentido, pode-se dizer que a arte é a mais fidedigna expressão do sentimento humano porque os artistas têm expressado conforme o seu contexto aquilo que conhecem ou creem como verdade.

A carência no campo das ideias pode gerar uma arte sem qualidade. Mas, se ela nos transportar para fora das nossas atividades comuns e acanhadas, pode tornar-se regenerativa.

Com os seus grandes gênios, a arte caminhou para além do contexto. Na vestidura dos gênios, os Espíritos desempenham suas missões, contribuindo para o progresso das artes em épocas determinadas pelo planejamento da Espiritualidade Superior. Trazem na sua genialidade a lembrança de mundos elevados a que pertencem ou então penetram em esferas espirituais mais sublimes, de onde haurem a inspiração para suas obras que perduram através dos séculos.

Os grandes artistas apresentaram-nos as regiões contempladas com os “olhos da alma”. E nós, os espectadores, ao identificarmos elementos do campo do sentimento nestas obras, associamos nossos próprios sentimentos a esses elementos. A música, por exemplo, é a arte mais sublime. Capaz de movimentar as nossas fibras mais íntimas, a música divina eleva-nos a padrões superiores ao da Terra.

“Mas, que impressões pode provocar nos outros aquele que não as tem?” (pergunta de Allan Kardec).

Desde 1857, o Espiritismo tem aberto para a arte um campo inteiramente novo, imenso e ainda inexplorado – conforme o pensamento do seu codificador. Para Kardec (1890): “Quando o artista houver de reproduzir com convicção o mundo espírita, haurirá nessa fonte as mais sublimes inspirações...”. Os seus contemporâneos também se dedicaram ao assunto.

Na obra “O Espiritismo na Arte” (1922), Léon Denis retratou o que ocorre na espiritualidade no que se refere à arte e como a beleza se manifesta através do artista encarnado na Terra. A obra foi elaborada a partir dos artigos publicados na Revista Espírita, fundada por Allan Kardec, (1858 a 1869) e contém as orientações mediúnicas do Espírito “O Esteta”.

Camille Flammarion escreveu o encantador romance “Urânia” (1889), onde um jovem viaja no espaço com a musa da astronomia que lhe revela belezas da vida espiritual.

Destaca-se também o fato de que, entre as obras queimadas no auto-de-fé de Barcelona no ano de 1861 – importante acontecimento na história do Espiritismo – estava incluído o “Fragmento de Sonata” ditado pelo Espírito de Mozart.

Neste período florescente das ideias, além de nos revelar a existência do plano espiritual, também se empenharam os Espíritos em trazer mostras de uma realidade invisível aos nossos olhos materiais e tão pouco acostumados com as belezas celestes.

Em sete anos de experimentações (1883 a 1890) no Grupo “Amitié”, dirigido por Henri Sausse, em Lion, quase duzentas flores foram materializadas, sempre à luminosidade e recobertas dum fino orvalho, como se elas tivessem acabado de ser colhidas. Eram flores mais belas que as de costume, transportadas de regiões do plano espiritual, como a mais pura manifestação de apreço da espiritualidade ao grupo.

Neste campo renovado das ideias, temos uma arte nova que surgiu com um novo termo: a arte espírita, que é a arte comprometida com a divulgação das ideias espíritas no seu sentido específico e na sua originalidade.

O artista da arte espírita é alguém que, com o seu talento, divulgará a verdade revelada pela concordância universal dos Espíritos e explícitos na Codificação Kardequiana, observando-lhe sempre os princípios primordiais.

Promoverá o belo e o bom, na música, na poesia, na literatura, no teatro e nas artes visuais.

Estará sempre atento para o compromisso da sua reforma moral no que se refere à aplicação dos princípios doutrinários na sua vida. Contribuirá com a sua aptidão associada a uma fé esclarecida, sob o clamor da voz do Espírito de Verdade que nos adverte: “Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo.”

Cleide Alves, em o Portal Ser www.portalser.org/publicacao/o-espiritismo-e-arte

Para saber mais: “O Evangelho Segundo o Espiritismo”. Introdução: Autoridade da Doutrina Espírita. “O Livro dos Espíritos”, Allan Kardec (1857). Questões: 220, 315, 316, 521, 565 e 566. “Obras Póstumas”, Allan Kardec (1890). “Sobre as artes em geral; a regeneração delas por meio do Espiritismo”.

Fazer arte... como pode ser? ⁽¹⁾

Elda Evelina

A arte é a expressão do belo.

Quais as maneiras de expressarmos nossas tendências artísticas?

Há várias possibilidades de expressão, como há inúmeras tendências artísticas em cada um de nós.

Bom lembrarmos-nos da Parábola dos Talentos, contada pelo Mestre Jesus. São-nos concedidos talentos para serem aplicados e, quando formos chamados a apresentar o que fizemos com nossos talentos, deveremos mostrar como também multiplicamos as dádivas recebidas.

Com a arte podemos expressar o belo, a tristeza, o amor, o ódio, o rancor, a fraternidade, a caridade, os sonhos, fantasias, religiosidade, enfim, é a expressão das nossas emoções, das viagens de nossa Alma.

Quando descobrimos a arte em nossas vidas abrem-se novas maneiras de olhar o que existe à nossa volta. Por querermos representar o que vemos, sentimos, o que nos sensibiliza, passamos a perceber o mundo de forma diferente e mais exuberante: nuances de cor, formas, efeitos da luz sobre os objetos (luz e sombra), detalhes antes despercebidos pelos nossos olhos, olfato, sabor.

Seja na representação com as mãos (pintura, desenho, artesanaria), com o corpo e a voz (teatro), com a palavra em versos e rimas (poesias e poemas) ou em textos (reflexões, histórias), precisamos ter um olhar mais arguto, informações, conhecimento do tema a ser levado pela nossa arte. Exige estudo, dedicação, empenho, aprendizado, prática, sensibilidade, emoção, amor.

A Arte, independente de sua forma de expressão – artes plásticas, eletrônica, literatura, teatro, música, fotografia etc. – é um instrumento de mobilização, interação e realização.

Em sendo uma expressão que se faz pública, pois o artista deseja que outros partilhem de seu trabalho e de seus sentimentos, o idealizador da obra precisa ter consciência da sua responsabilidade ao divulgar sua arte pois, a energia emanada de sua obra certamente envolverá aqueles que vierem a ter contato com o sentimento expresso em sua arte.

É triste perceber que muitos não compreendem que sem a arte a vida seria vazia... de expressões, de sentimentos, de cores, de beleza, de

emoções, de alegria. Há artistas por toda a parte dizendo, fazendo algo para tornar melhor os nossos dias e muitos de nós nem percebem!

A questão é que os verdadeiros artistas trabalham no anonimato, dia-a-dia, buscando fazer um mundo melhor para todos e para si mesmo.

A arte está, além do fazer das cores, das formas, das letras expressões perceptíveis aos sentidos, está também, e principalmente, no acolher o outro com carinho, emocionar com um sorriso, oferecer um ombro amigo, saber ouvir quando o outro precisa dizer o que sente, falar quando o outro precisa de ouvir algo que o enobreça e conforte. Sejamos um artista da vida.

Fazer arte é deixar a mente flutuar, o coração se emocionar, o corpo se expressar, as mãos, os olhos, a boca, deixarem-se no simplesmente criar.

Não há espaço restrito, não há sonhos proibidos, não há formas sem sentido.

Por vezes eu digo que faço arte como um brincar com as cores e as formas.

Realmente não faço arte como um dever, deve ser prazer.

A arte me proporciona alimento emocional e espiritual e é tão enriquecedor em minha vida que não poderia viver sem esse processo criador. Faz parte do meu Ser expressar-me, seja com um lápis ou caneta, em papel ou tela de lona, também em tela de um tablet ou de computador. Seja com cores e formas, seja com palavras, em versos e rimas ou simplesmente deixando-as discorrer sentimentos e emoções.

É deliciosamente inquietante quando minha Alma simplesmente anuncia sua vontade de se expressar. Uma inquietação de criação saudável, ela precisa dizer o que nela está contido.

Há momentos em que não é bem a minha Alma a querer criar, torna-se um veículo de expressão de outrem que me pede permissão para se expressar e eu, sentindo alegria em assim ser, deixo-me levar nesse navegar.

Sinto minhas mãos buscarem seus caminhos, minha mente acompanha como a esperar pelo próximo movimento. Eu quase que sei... é uma sensação sutil de esperar por realizar algo que já existe de antes, da vontade de criar. Eu, só um instrumento para concretizar.

Por vezes percebo não estar pronta para alcançar o ideal ali desejado, falta-me condições de executar como deveria. Ainda muito tenho a aprender, a praticar. Mas sinto o carinho e paciência a envolver-me e o concretizar se faz, como permite a minha limitada capacidade artística.

Diante desse carinho e tolerância fraternal, sinto-me grata, imensamente grata, por participar de um envolvimento tão lindo e intenso a permitir-me ser instrumento, ainda que frágil e dissonante nesse colóquio de criação e manifestação do que poderia ser belo, mas é tão somente uma singela expressão da arte do emocionar-se e expressar-se, seja em cores e formas, em palavras com versos e rimas, ou em frases que contam histórias, traçam reflexões, exprimem sonhares ou discorrem contemplações sobre a vida, sobre o ser, a vontade de uma Alma... seja a minha ou de um amigo ou amiga que chega calmamente, docemente, pedindo minhas mãos e eu as ofereço com amorosidade que busco em meu Ser.

- (1) Em o livro Reflexões da Alma III, Elda Evelina, Bookess Editora
Link para acessar o texto na íntegra
<http://www.eldaevelina.com/?p=10379>
-

Palavras de um recém-nascido

Elda Evelina Vieira

Cheguei nesse Planeta e vim para cumprir mais uma etapa do meu processo de evolução.

Escolhi para nascer entre pessoas que amo e com quem vou aprender muitas coisas ainda, principalmente meus pais. Eles aceitaram me receber e senti muito amor nessa espera.

Vou me esforçar para conseguir realizar meus objetivos e espero contar com a ajuda das pessoas que conviverão comigo: pais, avós, tios, irmãos, amigos, companheiros.

Sei que às vezes poderá não ser fácil, ou até muito difícil, mas seguirei confiando e poderei vencer cada etapa, uma a uma.

Estou trazendo alguns séculos de aprendizado, adquirido por erros e acertos e, desta vez, espero poder mais acertar do que errar.

Conviverei em paz, principalmente se o mundo me oferecer paz. Poderei ser um canal para aprendizado de muitos, pois meus erros no passado servirão de base para alguma ajuda. Aprenderei muito com todos, pois a experiência dos companheiros será uma fonte muito rica de consulta que me ajudará a errar menos.

Deem-me as mãos, ajudem-me a conquistar os primeiros passos. Permitam-me ser uma pessoa livre de preconceitos. Ofereçam-me amor para que possa ter muito amor para dar.

Quero ser uma pessoa sensível, amorosa, suave, compreensiva, ponderada. Quero aprender muito e poder compartilhar o conhecimento com outras pessoas que não tiveram oportunidades iguais às minhas.

Quero ser útil.

Recebam-me de braços abertos e me abracem. Vou precisar do calor, do aconchego, do carinho e, principalmente, do amor de todos.

Quero crescer com saúde e capacidade de realizar minha missão dentro do que Deus espera de mim.

Agradeço a oportunidade de demonstrar o quanto já consegui aprender. Caso não o consiga de todo, sei que o amor das pessoas irá ajudar-me a reencaminhar meus atos, refazer minhas atitudes e tentar acertar.

Deus está sempre comigo como com todos os Seus filhos.

Elda Evelina Vieira, em o livro Mensagens, Livro II

"As Escolas Waldorf tratam com a comunidade escolar de realizar estes aspectos numa economia fraternal, uma igualdade política entre educadores e famílias. Uma liberdade no valor humano, de criar o currículo de acordo com as necessidades e potencialidades que cada criança traz à sociedade."

Rudolf Steiner

Na verdade, com a publicação, no início deste século, da lei social fundamental, Rudolf Steiner tinha se antecipado muito à sua época, pois ainda nos nossos dias, ao hábito de pensar da maioria dos nossos contemporâneos, é bastante difícil livrar-se do pensamento materialista sobre o caráter e o significado do trabalho humano, na sua relação com o bem-estar geral.

Para compreendê-lo corretamente, há que se ter em conta a vida e a missão terrena do ser humano, nos seus três aspectos essenciais:

1. O ser humano nasce, não como uma alma indefinida, mas com predisposições bem determinadas que cada indivíduo traz de vidas terrestres anteriores, dotes que por educação e novas experiências lhe conferem as capacidades – físicas e espirituais – com que cada um contribui para cumprir com a missão específica do seu povo ou comunidade. Estas capacidades são o sinônimo do valor humano.
2. Perante o divino e a lei, todos os homens e mulheres são iguais, sem prejuízo das suas outras qualidades e faculdades individuais, e nesta igualdade perante a lei e em consideração do estritamente humano, falamos da dignidade humana.
3. A terra, como o cenário da vida, o campo de trabalho e a evolução da humanidade, pertence, originalmente, a todos por igual; e todos, por igual, são chamados a cooperar fraternalmente para criar, com base no que a natureza oferece, os bens, incluindo os espirituais, para satisfazer as necessidades vitais de todos. Esta missão em comum é cumprida pelo trabalho humano social e fraterno.

Carlos Adrian Villegas

Biblioteca Virtual de Antroposofia

A Arte no processo de desenvolvimento da Consciência Humana

A Arte e a Biografia Humana (parte do texto)

Por: Sonia Maria Clausen

“Pelo fato de termos órgãos do sentido é que chegamos à natureza externa, são nossos olhos que nos permitem ter o conhecimento da multiplicidade do mundo da luz e cores, por exemplo. Porém é com o sentido artístico, que capta o que é belo, que nos permite perceber o homem e o conhecimento, é pelo brilhar do espírito na matéria que se nos revela a arte.

Para se compreender o ser humano é necessário uma arte de ideias e não apenas um captar abstrato delas através da ciência, se faz preciso uma visão artística interior para ver a entidade do homem, pois a arte verdadeira é algo que atua sobre o crescimento, a saúde e o progresso do homem.”

O poder da música

Bernadette Serra

Fonte: www.libertas.com.br

Há alguns anos a música vem sendo associada à terapia. Elementos musicais são aplicados no tratamento de determinadas doenças. O som, como sabemos, é uma forma de energia que se manifesta de várias formas, cujas frequências podem ressonar em objetos. A música pode ser considerada uma sofisticação da energia sonora, envolvendo tons e ritmos das mais variadas formas.

Cada nota musical traz, em si, uma frequência de som que, segundo alguns estudiosos, carrega um estado vibratório. A melodia resultante dessas frequências resulta num certo tipo de vibração. Então podemos dizer que cada música tem um determinado “estado energético” e pode influenciar os elementos ao seu redor. Alguns músicos acreditam que estejam conectados a algo maior quando recebem inspiração para compor.

Conhecemos bem o efeito que música tem principalmente sobre nossas emoções e o poder que ela tem de induzir estados emocionais. Por isso, cada vez mais ela vem sendo usada em terapia de doenças psíquicas, associada ou não a técnicas corporais. Também pode ser aplicada para melhorar a concentração e conduzir a estados meditativos. Não há dúvida que a música gera bem estar, mas o contrário também pode ocorrer, alguns tipos de ritmos musicais podem gerar desconforto emocional e físico.

Alguns estudiosos creem que a combinação de notas musicais gera um padrão vibratório com poder de atuar em nossa energia. Desse modo, podemos ter músicas com padrões mais densos e outras mais sutis. De fato, a experiência realizada por Mr. Masaru Emoto com a molécula de água evidencia que o estilo musical afeta a estrutura das moléculas.

Usando técnicas fotográficas, Emoto verificou que a água quando exposta ao som de Bach, apresentava uma estrutura geométrica semelhante à água cristalina enquanto que, exposta a heavy metal assemelhava-se a estrutura de água poluída. Além disso, também constatou a influência das palavras. Uma frase com palavras amorosas mostrou a mesma estrutura da água que “ouviu” Bach e, frases com conteúdo agressivo mostraram uma estrutura como a exposta ao heavy metal.

Então, se considerarmos que nosso corpo é formado quase 70% de água, podemos imaginar o efeito que a música e suas respectivas letras têm. Isso é interessante porque nos chama atenção para a qualidade de música que ouvimos. Assim como devemos estar atentos aos nossos pensamentos, não podemos negligenciar a qualidade dos sons a nossa volta. Mesmo quando não percebemos, tais sons podem estar atuando sobre nosso organismo.

Pesquisas científicas têm demonstrado que a frequência de sons atuam sobre as células, no movimento e partes do citoplasma, e no núcleo onde podem ativar certos genes. Isso nos leva a crer que os organismo vivos estão sujeitos a ação de padrões musicais. Algumas experiências com vacas leiteiras e vegetais mostram aumento na produção quando expostos a música clássica ou instrumental.

Ouvir música faz bem, principalmente se elevar nosso padrão vibratório como Bach, Mozart, Strauss e tantos outros mas, como tudo na natureza busca o equilíbrio e também porque somos humanos, às vezes é preciso ouvir um heavy metal para “descarregar”. Saudações Musicais.

Primeiro a magia da história, depois a magia do bê-a-bá

Por Rubem Alves

“Se fosse ensinar a uma criança a arte da jardinagem, não começaria com as lições das pás, enxadas e tesouras de podar. Levaria a passear por parques e jardins, mostraria flores e árvores, falaria sobre suas maravilhosas simetrias e perfumes; levaria a livrarias para que ela visse, nos livros de arte, jardins de outras partes do mundo. Aí, seduzida pela beleza dos jardins, ela me pediria para ensinar-lhe as lições das pás, enxadas e tesouras de podar.

Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música. Aí, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas. Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas para a produção da beleza musical.

A experiência da beleza tem de vir antes.

Se fosse ensinar a uma criança a arte da leitura não começaria com as letras e as sílabas. Simplesmente leria as histórias mais fascinantes que a fariam entrar no mundo encantado da fantasia. Aí então, com inveja dos meus poderes mágicos, ela quereria que eu lhe ensinasse o segredo que transforma letras e sílabas em histórias. É assim. É muito simples.”

Rubem Alves - educador, teólogo, psicanalista e escritor

Espiritismo na Arte – Léon Denis – Apanhado de reflexões

Capítulo I – Arquitetura e escultura

“A beleza é um dos atributos divinos. Deus colocou nos seres e nas coisas esse misterioso encanto que nos atrai, nos seduz, nos cativa e enche a alma de admiração, às vezes de entusiasmo.

A arte é a busca, o estudo, a manifestação dessa beleza eterna, da qual aqui na Terra não percebemos senão um reflexo. Para contemplá-la em todo o seu esplendor, em todo o seu poder, é preciso subir de grau em grau em direção à fonte da qual ela emana, e esta é uma tarefa difícil para a maioria de nós. Ao menos podemos conhecê-la através do espetáculo que o universo oferece aos nossos sentidos, e também através das obras que ela inspira aos homens de talento.

O espiritismo vem abrir para a arte novas perspectivas, horizontes sem limites. A comunicação que ele estabelece entre os mundos visível e invisível, as informações fornecidas sobre as condições da vida no além, a revelação que ele nos traz das leis superiores de harmonia e de beleza que regem o universo, vem oferecer a nossos pensadores, a nossos artistas, inesgotáveis temas de inspiração. (...)

O objetivo essencial da arte, já dissemos, é a busca e a realização da beleza é, ao mesmo tempo a busca de Deus, uma vez que Deus é a fonte primeira e a realização perfeita da beleza física e moral.

Quanto mais a inteligência se purifica, se aperfeiçoa e se eleva, mais se impregna da idéia do belo. O objetivo essencial da evolução será, portanto, a busca e a conquista da beleza, a fim de realizá-la no ser e em suas obras. Tal é a regra da alma em sua ascensão infinita.”

Capítulo II – Inspiração

“A arte bem compreendida é poderoso meio de elevação e de renovação. É a fonte dos mais puros prazeres da alma; ela embeleza a vida, sustenta e consola nas provas, e traça com antecedência, para o espírito, os caminhos para o céu. Quando é sustentada e inspirada por uma fé sincera, por um ideal nobre, a arte é sempre uma fonte fecunda de instrução, um meio incomparável de civilização e de aperfeiçoamento. (...)

O pensamento de Deus é a fonte das altas e sãs inspirações. Se nossos artistas soubessem daí retirar alguma coisa, encontrariam o segredo das obras imperecíveis e as maiores felicidades. O espiritismo vem lhes oferecer os recursos “espirituais dos quais nossa época necessita para regenerar-se.

Ele nos faz compreender que a vida, em sua plenitude, não é outra coisa senão a concepção e a realização da beleza eterna”. Viver é sempre subir, sempre crescer, sempre acrescentar a si o sentimento e a noção do belo.

As grandes obras elaboram-se apenas no recolhimento e no silêncio, tendo como preço longas meditações e uma comunhão mais ou menos consciente com o mundo superior. (...)

A inspiração apresenta-se sob duas formas: uma pessoal; e outra mais ampla, transmitida pelos espíritos elevados que retiram para a arte elementos das mais puras fontes e comunicam seus efeitos a um ser que os põe em obra por seus meios próprios e naturais.

(...) Para tornar essa inspiração mais bela, mais elevada, é preciso impregná-la de ideal e de fluidos que emanam do foco divino.”

Capítulo III – O Senso Artístico

“III - O SENSO ARTÍSTICO

Em que consiste o senso artístico?

O estudo atento da alma mostra-nos que tudo na natureza, os sons, os perfumes, os raios de luz, as cores, encontram em nós suas correspondências, suas analogias, e que suas radiações se fundem e se harmonizam com as profundezas do ser na medida de nossa evolução. É isto que constitui o senso artístico, a compreensão do belo sob todas as suas formas.

A evolução desse senso íntimo, a faculdade de expressá-lo, desenvolvem-se de vida em vida nas almas, e acabam por produzir o talento, o gênio. Nos aspectos superiores da arte, o artista encontra a alta concepção da beleza eterna; ele compreende que sua fonte única está em Deus. Esta fonte aflui do infinito sobre todos os seres e os penetra segundo seu grau de receptividade.

Raios de luz e cores, sons e perfumes, são ligados por um encadeamento, uma espécie de gama na qual cada nota representa uma soma particular de vibrações e que em seu conjunto constituem uma unidade perfeita. Se a isso juntarmos as formas e as linhas, essa unidade tornar-se-á a lei geral do belo, e a arte, em suas múltiplas manifestações, terá como objetivo reproduzi-los.”

Capítulo IV – Literatura e oratória

“A literatura e a oratória são também formas da arte, poderosos meios para se fazer irradiar o pensamento em nosso mundo. Pode-se, a esse respeito, dizer o que Esopo dizia da língua, ou seja, que esta é, segundo o uso que dela se faz, o que há de melhor ou de pior. (...)

Na oratória o movimento do pensamento é representado não somente pela palavra, mas também pelo gesto que sublinha e acentua seus efeitos. Nisto, mais do que em qualquer outra matéria, uma justa medida se impõe, pois o excesso, assim como a ausência de mímica, devem igualmente ser evitados com cuidado.

A maioria dos grandes oradores experimenta o sopro do invisível. A inspiração lhes chega a rápidas ondas que fazem surgir às expressões, as formas, as imagens que provocam o entusiasmo das multidões. Em certos momentos eles se sentem como que suspensos da Terra e levados por irresistível corrente. (...)

É assim que as influências do alto se fazem sentir de mil maneiras e que cada vez mais se afirma à prova da sobrevivência e da solidariedade que une o mundo dos vivos ao mundo dos mortos.

O verdadeiro mérito quer do escritor, quer do orador, consiste em fazer pensar, em provocar nobres e santos entusiasmos nas almas, em elevá-las às alturas rípidas, onde elas percebem as vibrações do pensamento divino em uma suprema comunhão. (...)

Na Terra, é através do pensamento, escrito ou oral, que se comunica à fé e que se instruem os homens. No espaço, porém, dizem-nos nossos guias, a música é a expressão sublime do pensamento divino.

No plano terrestre, pode-se observar que um escritor ou um orador que estude a harmonia vê crescerem, em proporção, os recursos de sua imaginação, sua penetração das coisas e sua facilidade em expressá-las.”

Capítulo V – O Espiritismo, a Literatura e a Música

“(...) chega um momento, na história do pensamento, onde a palavra e o gesto não são mais suficientes para traduzir as emoções da alma. É então que o senso musical desperta e entra em jogo na própria literatura, que deve ser como um reflexo da harmonia superior. A manifestação dessa tendência marca um grau a mais na ascensão do espírito rumo à perfeição, da mesma forma como no espaço, onde a palavra cessa de ser usada.

Essa evolução do pensamento e de suas manifestações, sob suas múltiplas formas: artes, ciências, letras, será conduzida por uma cooperação cada vez mais íntima e profunda do mundo dos espíritos na obra humana.

A revelação espírita fornece-nos inesgotáveis temas de inspiração e de sensação. Ela nos inicia nas condições de uma vida mais sutil, vida que é o objetivo essencial de toda ascensão e cujos detalhes introduzem, em nossos programas de estudo e de pesquisa, uma variedade de elementos que estão aquém do infinito dos limites de nossas concepções, de nossos conhecimentos. (...)

Fazer pensar é sem dúvida nobre, porém ainda mais nobre e meritório é elevar a alma em direção às alturas onde todas as suas faculdades desabrocham na luz e no amor. É ajudá-la a atingir o grau de evolução que lhe permitirá experimentar, não mais através de seus órgãos materiais, mas em seus sentidos íntimos e profundos, as alegrias, as satisfações da vida superior, sentir essa suprema vibração que enche o universo, segundo o Grande Esteta, e que provoca a comunhão definitiva com o pensamento divino, o êxtase na beleza compreendida e realizada.

As obras realmente belas e fortes tornaram-se raras entre os modernos, quer nas letras, quer até mesmo no teatro. Este poderia ser um poderoso meio de educação intelectual e moral, pela elevação dos pensamentos, dos sentimentos, pelos nobres exemplos colocados sob os olhos do público. (...)

A música, nós o sabemos, representa grande papel na inspiração profética e religiosa. Ela dá o ritmo à emissão fluídica e facilita a ação dos espíritos elevados. É por isso que ela tem seu lugar nas reuniões espíritas, nas sessões em que convém sejam precedidas por um hino apropriado às circunstâncias.

Todos os seres são sensíveis à música. Até mesmo os animais sofrem sua influência. Conhece-se a lenda de Orfeu, que com sua lira atraía e agrupava a seu redor as feras da floresta. Os próprios insetos sentem as vibrações da música. Quando me sento ao piano, moscas voam a meu redor de maneira particular.

O poder da música demonstra-se também através da influência da canção sobre o povo. Ela é a companheira do trabalho, o sustento do esforço paciente repetido, a alegria do lar, pois exalta as forças e os sentimentos do ser humano. A canção poderia, portanto, ser, também ela, um meio de elevação, ... (...)

Quando na Terra uma nota é tocada em tom maior, ela lhes transmitirá uma sensação de alegria plena e absoluta. Se ela é menor, ao contrário, seu cérebro experimentará uma sensação de profundidade, algumas vezes de tristeza ou de grande dor, conforme a modulação dos acordes e o número de notas tocadas.

Portanto, a esses dois grandes princípios, maior e menor, correspondem duas sensações: alegria e dor. Entre essas notas há uma infinidade de combinações que, por isso mesmo, formarão imagens. Assim como o escultor forma uma imagem virtual, o grupo de notas, os acordes, segundo sejam modulados em maior ou menor, formarão por seu estilo uma série de pensamentos que se tornam mais ou menos compreensíveis de acordo com a evolução dos tipos de música. Eis, portanto, um ponto estabelecido: as artes plásticas formam imagens e a arte das ondas musicais forma, igualmente, imagens, porém imagens mais sutis, cujo conteúdo é mais frágil e a compreensão mais delicada. ...”

Capítulo VI – A Música e a Mediunidade

“A música é a voz dos céus profundos. Tudo no espaço traduz-se em vibrações harmônicas, e certas categorias de espíritos não se comunicam entre si senão através de ondas sonoras.

A sinfonia e a melodia não são na Terra senão ecos enfraquecidos e deformados dos concertos celestes. Nossos mais perfeitos instrumentos possuem sempre alguma coisa de mecânico e de duro, enquanto que os processos de emissão do espaço produzem sons de infinita delicadeza.

É por isso que em todos os graus da escala dos mundos e da hierarquia dos espíritos a música ocupa lugar considerável nas manifestações do culto que as almas prestam a Deus. Nas esferas superiores, ela se torna uma das formas habituais da vida do ser, que se sente mergulhado nas ondas de harmonia de intensidade e suavidade inexprimíveis.”

Capítulo VII – A Música terrestre

“A música desperta na alma impressões de arte e de beleza que são o júbilo e a recompensa dos espíritos puros, uma participação na vida divina em seus deleites e seus êxtases.

A música, melhor do que a palavra representa o movimento, que é uma das leis da vida; é a própria voz do mundo superior.”

Capítulo VIII – O perispírito e a sensibilidade musical – O perispírito: instrumento do espírito

“Servir-me-ei dos mais simples termos e imagens para fazê-los compreender os fenômenos do espaço. Quando vocês desencarnarem, constatarão que radiações de desigual intensidade escapam do perispírito e podem alcançar consideráveis velocidades.

Cada espírito, de acordo com seu grau de evolução, possui um aparelho vibratório de maior ou menor. Perfeição, isto é, um instrumento adaptado a seu ser. Do ser material emanam irradiações fluídicas pouco sutis, não celestes, e cujas vibrações são quase nulas; no ser evoluído, ao contrário, a irradiação fluídica pode ser comparada a uma corda de um dos instrumentos terrestres, muito fina, muito sensível e cujas vibrações são excessivamente agudas. O ser não-evoluído possui essa mesma corda, porém é como se ela estivesse mergulhada em argila.

Eis, portanto o ser desencarnado em movimento no espaço. Quando suas tendências o levam em direção à matéria, suas emanações fluídicas não transmitirão ao perispírito senão sensações materiais. Porém, quanto mais a evolução se acentua, mais as sensações materiais se atenuam e se apagam, os feixes de emanações fluídicas adquire mais sutilidade, poder, delicadeza, suavidade.

Sob a influência da prece, com os conselhos e a assistência de seus guias, esse espírito evoluirá numa atmosfera totalmente fluídica. Suas próprias radiações se encontrarão com as correntes fluídicas do espaço e daí resultarão sensações maravilhosas de sonoridades, percebidas por todo o ser.

O ser evoluído vive em esferas fluídicas onde reinam correntes de variada intensidade e de composições diversas. As ondas musicais anulam-se ao contato imediato do planeta terrestre, cujos fluidos são muito materiais. É preciso subir mais alto para perceber os acordes da lira celeste. Há até mesmo seres que, do ponto de vista moral, são perfeitos, mas que não experimentam as vibrações.

Uma educação estética é necessária; falaremos sobre isso mais adiante.” (Massenet)

Capítulo IX – A Música celeste

– A Harmonia

“No início de sua vida no espaço o ser desencarnado deverá se familiarizar com seu novo estado, e chegará a despertar em si a

recordação das harmonias que percebeu em suas existências anteriores. Ele experimentará o desejo de se envolver de novo nesses fluidos harmoniosos; porém, do ponto de vista latente, ele não pode saber de imediato quais são os meios para chegar à esfera para onde seu espírito aspira subir. Seus guias, mais elevados do que ele, o "intuirão" e farão seu perispírito vibrar de maneira gradual a fim de que ele não se perturbe.

Assim se estabelecerá o que chamamos de acorde, e qualquer dissonância desaparecerá entre ele e a esfera musical onde quer penetrar. Quando na Terra vocês ouvem um instrumento imperfeito, se ele não está afinado, seus pobres órgãos ficam aturdidos; o mesmo ocorre na vida do além. Os guias impressionam o perispírito do desencarnado a fim de que ele obtenha uma adaptação mais completa.

Eis então nosso suíte preparado para receber ondas musicais. À medida que suas próprias radiações melhor se ligam aos feixes harmônicos do espaço, seu desejo de elevar-se ainda mais alto, em direção à fonte de beleza eterna, aumenta. Desembaraçado de qualquer influência grosseira, ele vai subir com seus guias às regiões superiores, celebrando com estes a glória do alto.

Os fluidos materiais volatilizam-se, o perispírito torna-se mais luminoso, as radiações mais intensas, mais sutis, e sua evolução é facilitada. O espírito subirá como os balões sobem em nosso globo.

Penetrando nas altas regiões do espaço, o ser espiritual experimenta primeiramente uma sensação de serenidade, uma espécie de dilatação, de deleite; em seguida as emanações fluídicas que se desprendem do perispírito entram em contato com outros feixes de emanações, e daí ocorre uma espécie de ajuste fluídico entre dois feixes de sutileza, mais ou menos igual, porém de natureza diversa. Vocês não podem imaginar a impressão experimentada pelo ser fluídico: não se trata mais de sensação de bem-estar, de contentamento, mas de uma espécie de acalanto, de ondulação, acompanhados de uma sensação especial que determina um estado emotivo, uma espécie de êxtase. As vibrações sentidas nesse estado formam o que vocês chamam de tonalidades; elas são produzidas por atritos de camadas fluídicas entre si.

Mais acima dessas esferas harmônicas, há outras regiões que não podemos ainda alcançar e onde residem seres superiores, criadores de uma música sublime que para nós é transmitida por especiais correntes fluídicas. Não percebemos os seres que a produzem, entretanto ela chega até nós através de correntes condutoras de

natureza sutil. Um guia me diz que os seres que produzem as ondas dessa música celeste são quase perfeitos e possuem uma parcela do gênio divino.” (Massenet)

– A percepção do som no mundo espiritual

“Vocês sabem como se formam as vibrações. O espírito, transportado na esfera vibratória, encontra-se envolvido por uma rede de ondas sonoras cujos elementos são constituídos por seres superiores. O que ele experimenta? Experimenta uma impressão comparável à que vocês sentem quando ouvem em música uma nota tônica. Quanto mais as ondas do campo vibratório se desenvolvem em velocidade e comprimento, mais a impressão experimentada pelo espírito é viva, penetrante e comparável, em termos humanos, à que os sons agudos nos fornecem.

Portanto temos, de um lado, a nota tônica, e de outro, o som agudo. Se no campo vibratório as ondas variam em velocidade e em intensidade, a amplitude do som varia, e esse som parte de um ponto inicial, comparável à nota tônica. Esse ponto inicial compreende uma certa onda vibratória que não posso medir. Eis uma comparação: os fonógrafos terrestres emitem sons onde, além da sonoridade produzida pelo instrumento, se vocês aproximam o ouvido do pavilhão, experimentam um calor mais ou menos intenso de acordo com a elevação do tom. Ora, o ser desencarnado não sente calor, mas sensações mais ou menos deliciosas, segundo a velocidade, maior ou menor, e segundo a onda, de maior ou menor comprimento.” (Massenet)

Comentários

“Sobre a Terra a gama dos sons, tal como a concebemos, não é senão uma relação de sensibilidade que não possui nada de absoluto. Concebe-se muito bem que existe uma relação entre as ondas sonoras e as ondas luminosas, porém tal relação escapa a muitos observadores e sensitivos porque as percepções são bastante diversas em seus graus de intensidade, sendo as vibrações luminosas incomparavelmente mais rápidas do que as vibrações sonoras.

Porém, para o espírito cujas percepções são muito mais poderosas e mais dilatadas, a relação é mais estreita do que para nós, e a sensação unifica-se; disto temos exemplo na diferença que se estabelece entre as notas baixas, que correspondem às cores mais escuras, e aos sons agudos, que respondem às intensidades luminosas mais vivas.

A inteligência, que percebe e resume todos os efeitos e todas as formas da substância eterna, abrange todas as vibrações, e ela própria vibra sem preocupação com as distâncias e ritmos através do infinito.

É também fácil para nós compreender como, na vida espiritual, os prazeres estéticos são relativos ao grau de evolução dos seres. Todos nós possuímos na Terra o mesmo órgão auditivo, e, no entanto que diferença de sensações experimentam os ouvintes de uma sinfonia, de acordo com seu grau de cultura e sua elevação psíquica!

As formas e as imagens produzidas pelas vibrações sonoras nos espaços etéreos, das quais nos fala o espírito Massenet, parecem-nos ser igualmente manifestações do pensamento ordenador que concebeu e dirige o universo. A música celeste poderia representar a própria vibração da alma divina. É por isso que quanto mais o espírito evolui e se purifica, mais se torna apto para compreender, para sentir a beleza e a harmonia eterna do mundo.”

Capitulo X – Som e Cor – As notas musicais

“Falaremos hoje sobre a sonoridade, não sobre a sonoridade pura, uma vez que não possuímos ouvidos para ela. O som é resultante de uma vibração que impressiona nossos órgãos físicos e produz, em consequência, um fenômeno virtual.

É preciso partir do seguinte princípio: no espaço o som não é mais a sensação de um ruído, mas a sensação que acarreta uma satisfação de bem-estar moral e espiritual. O júbilo mais intenso e corresponde às sensações que os instrumentos da Terra produzem sobre nós vimos o ser imaterial transportado à esfera musical, isto é, ao campo vibratório animado por seres angélicos; vimos também que esse ser recebe em seu perispírito vibrações que, chocando-se com seus próprios eflúvios, produzem sensações de júbilo.

Na música humana vocês têm como nota de diapasão o lá: não tomaremos essa nota como ponto de partida, pois sua tonalidade não corresponde à tonalidade das cores. Tomaremos o dó. O dó, para os ouvidos humanos, produz um som grave, pleno, e que exprime o júbilo, um som que descreve bem o amor que devemos sentir por Deus. Esse dó, fazendo-se uma comparação, adapta-se melhor à primeira das sensações fluídicas, que se traduz geralmente pela cor azul.

O dó simboliza o azul-celeste, a quietude, a paz da alma, surgida através da prece. O dó é a primeira nota do acorde perfeito que deriva do azul. O mi representa a força no amor, o desejo de amar, e pode ser representado por uma emanção da luz solar. Temos, portanto: dó, mi. O dó fundamental é azul; o mi, desejo no amor, dará azul-celeste e ouro.

O sol, terceira nota harmônica, representa a consolidação das duas notas precedentes, isto é, uma ligação que pontua as duas idéias precedentes emitidas, pontuação que assegura a exteriorização do sentimento dado pelo azul.

Percebemos essa nota através de um tonalidade especial, cuja cor procuro tornar compreensível aos tidos humanos. Não se trata nem de uma emanção prateada, que poderia confundir-se com o ouro, ser por este absorvida, nem de uma emanção preta, resultante das outras cores, que poderia absorver o azul. Mas é um fluido brilhante, sem cor muito definida, que pode aproximar-se da luz radiante que se desprende dos mundos por vocês percebidos, isto é, cinza azulado, cinza prateado. O sol visto de longe, possui `esse aspecto.

A primeira tonalidade vista por um mortal, terá esse aspecto: tônica azul. Intensidade da tônica, ouro. Pontuação ou duração: cinza-prateado, mistura de azul com um pouco de ouro e de cinza-prateado.

Essa primeira tonalidade representa o amor divino. As outras cores fundamentais apresentam todos os outros sentimentos, indo do amarelo-claro ao amarelo-escuro; porém essas cores são sempre acompanhadas por seus mantos dourados e suas vestes cinza-prateadas.

Em música humana, acorde perfeito: dó, mi, sol. Tomando-se o ré, acorde perfeito: ré, já, lá; com o mi, acorde perfeito: mi, sol, si. A tônica variará de cor passando do azul até chegar ao vermelho, porém as duas outras notas serão sempre ouro e prata; elas variarão.

Conforme a qualidade do perispírito e a natureza do campo vibratório, as sensações variam e aumentam de intensidade a ponto de se tornarem maravilhosas. Certos perispírito recebem o amarelo, outros, o vermelho. Há alguns que excluem essa última cor.

O violeta é menos suportável para os seres evoluídos. O verde-claro é mais agradável do que o escuro. Pode-se, de acordo com as leis do espaço, perceber uma mistura de azul e de rosa.

Os campos vibratórios variam igualmente de intensidade. Eles resultam de emanções angélicas, inspiradas pelo ser divino. Quando retornamos a Terra, estamos ainda impregnados dessas vibrações; o corpo material as apaga, porém, a consciência guarda sua impressão.

Além desses campos vibratórios existem esferas, e até mesmo correntes, que dão aos espíritos menos evoluídos alegrias harmônicas às vezes vivas e profundas, apesar de mais pessoais. Essas correntes fluídicas comunicam ao ser as alegrias íntimas do amor divino. Outras correntes lhe dão apenas a alegria de ouvir os acordes da lira celeste. Essas vibrações, não coloridas e invisíveis para o ser desencarnado, dão-lhe uma satisfação comparável à produzida pela sensação dos perfumes.

A música celeste é, portanto, resultante de impressões causadas pelas camadas fluídicas segundo a elevação do ser e a pureza do meio.

No espaço não se ouve nada; sente-se a harmonia dos fluidos e não a dos sons. A propriedade essencial dos fluidos é a cor. O som é de essência terrestre, a cor é de essência celeste.

A próxima lição tratará dos encantos harmônicos do espaço e de sua persistência nos sentimentos humanos." Massenet

Comentários

“A solidariedade dos sons e das cores, da qual o espírito Massenet nos fala, foi pressentida por todos os grandes músicos. Um deles disse:

A melodia é para a luz o que a harmonia é para as cores do prisma, isto é, uma mesma coisa sob dois aspectos diferentes: melódico e harmônico.

Platão nos diz: A música é uma lei moral. Dá alma ao universo, asas ao pensamento, saída à imaginação, encanto à tristeza, alegria e vida a todas as coisas. Ela é a essência da ordem e eleva em direção a tudo o que é bom, justo e belo, e do qual ela é a forma invisível, mas, no entanto, deslumbrante, apaixonada, eterna. (...)

Na Terra a beleza de uma obra musical resulta ao mesmo tempo da concepção e da execução, porém na vida do além o pensamento iniciador e a execução se confundem, pois o pensamento comunica às vibrações fluídicas as qualidades que lhe são próprias. A obra é mais bela e a impressão que ela produz mais viva quanto mais elevada for a intenção. É isto o que dá à prece ardente, ao grito da alma a seu criador, propriedades Harmônicas.”

Capítulo XII – Comentário final

“O estudo do espiritismo em suas relações com a arte encerra os mais amplos problemas do pensamento e da vida. Ele nos mostra a ascensão do ser na escala das existências e dos mundos em direção a uma concepção sempre mais ampla e mais precisa das regras de harmonia e de beleza, de acordo com as quais todas as coisas são estabelecidas no universo. Nessa magnífica ascensão, a inteligência cresce pouco a pouco; os germes do bem e do belo nela depositados desenvolvem-se, ao mesmo tempo em que se amplia sua compreensão da lei da eterna beleza.

A alma chega a executar sua melodia pessoal sobre as mil oitavas do imenso teclado do universo; ela é invadida pela harmonia sublime que sintetiza a ação de viver e a interpreta de acordo com seu próprio talento, prova cada vez mais as felicidades que a posse do belo e do verdadeiro proporciona, felicidades que os verdadeiros artistas podem entrever desde este mundo. Assim, o caminho da vida celeste é aberto a todos, e todos podem percorrê-lo através de seus esforços e de seus méritos, chegando à posse desses bens imperecíveis que a bondade de Deus nos reserva.

A lei soberana, o objetivo supremo do universo é, portanto, o belo. Todos os problemas do ser e do destino resumem-se em poucas palavras. Cada vida deve ser a construção, a realização do belo, o cumprimento da lei.

O ser que chega a uma concepção elevada dessa lei, e de suas aplicações, deve auxiliar todos aqueles que, abaixo dele, transpõem a grandiosa escala das ascensões.

Por seu lado, os seres inferiores devem trabalhar a fim de assegurar a vida material e em seguida tornar possível a liberdade de espírito necessária aos pensadores e aos pesquisadores. Assim afirma-se a imensa solidariedade, dos seres, unidos em uma ação comum.

Toda ascensão da vida à perfeição eterna, todo esplendor das leis universais, resumem-se em três palavras: beleza, sabedoria e amor!"
